O evangelista de

CRIANÇAS

Publicação:

Aliança Pró Evangelização das Crianças

Meide RCC

O FRUTO VEM

Abril
Maio
Junho/88

Pr. Antonio Paulo de Oliveira

O Fruto do Trabalho

Era uma vez uma professora cansada. E não era para menos: por longos anos ela tentara se aproximar, amar e evangelizar um aluno desastrado e mal comportado. Em vão. Em todas as tentativas, o menino recusara-se a receber a Cristo.

Os anos passam, o menino é promovido para outra classe e lá chegando, decide-se ao Senhor. Ao saber da decisão, uma frustração enorme invade a alma da professora: "Por que não tivera o privilégio de levá-lo a Cristo?"

Mas o menino tinha pouco tempo. Um acidente lhe tira a vida. Ao entrar na sala do funeral a professora tem uma visão nova. Pela primeira vez seu aluno angustiado manifesta paz e dorme traqüilamente. A mudança naquele rosto é o fruto do seu trabalho.

Com diferença de estilo e forma, a experiência se repete muitas vezes entre os professores de crianças. Eles não vêem o fruto de imediato e sentem-se frustrados e desanimados. Mas essa história é registrada para lhe assegurar que o fruto vem, mesmo na morte ou na eternidade. Não desanime professor, o desânimo é uma das melhores armas do inimigo.

O EVANGELISTA DE CRIANÇAS ANO XXXIV – nº 131

Redação: R. Tenente Gomes Ribeiro, 216 – Vila Clementino – Fone: 575-3353

Diretor-Redator:
Antonio Paulo de Oliveira
Assistente:
Esther Duarte Costa
Cooperadores:
Ana Lúcia Sicsú de Oliveira
Vassílios Constantinidis
Judith Kemp
Jairo Gonçalves
Gilberto Celeti
Fotografia: Koichi Tamaki
Arte: Geraldo Sussumu

O Evangelista de Crianças é uma publicação trimestral da Aliança Pró-Evangelização das Crianças, visando promover o Evangelismo de Crianças no Brasil, além de divulgar os ministérios e realizações da APEC.

A assinatura é anual, podendo ser feita em qualquer época do ano. O preço de 1988 é de Cz$ 300,00. Para fazer assinatura basta enviar nome e endereço completo para o Evangelista de Crianças, Cx. Postal 1804, Cep 01.051, São Paulo, SP, anexando o valor de Cz$ 300,00 que poderá vir em cheque nominal ou vale postal.

O FRUTO VEM

Linda Frederick

Por anos trabalho com crianças da idade de primários, ensinando-lhes que Jesus Cristo morreu e ressuscitou por elas afim de conceder-lhes vida eterna.

Mas meu rítmo frenético de trabalho, levando e trazendo crianças de ônibus, tolerando-as durante a classe na Escola Dominical e vendo-as saracoteando ao meu redor, francamente, por vezes me sinto cansada e questiono: "Será que vale a pena todo esse esforço? Estou realmente transformando essas vidas? Por que não esperar que fiquem maiores ou não deixar que venham a crer por si mesmas?"

Quando me sinto assim, procuro lembrar de Gálatas 6:9: "E não nos cansemos de fazer o bem, porque a seu tempo ceifaremos, se não desfalecermos".

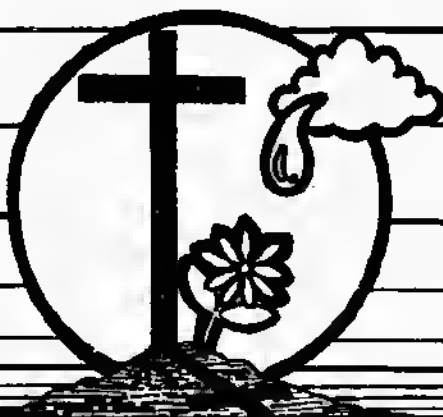
O verso me alenta também quando vejo as crianças se tornando adolescentes rebeldes, demonstrando que não absorveram o ensino.

Ricardo foi um desses meninos que mais me cansou. Quando o conheci ele tinha 6 anos, mas já era rebelde, hostil, tinha uma linguagem de arrepiar os cabelos e sua petulância já o levava a enfrentar qualquer adulto. Mesmo ainda pequeno ele já achava que crer é se tornar vulnerável e fraco.

Vendo tudo isso, eu orava com lágrimas por ele e pensava: "Como poderia alcançar aquela criança? Como ensinar amor quando alguém nada sabe sobre o amor? Como convencer alguém de pecado se esse alguém sempre aprendeu que pode fazer o que bem quiser sem se importar com os meios usados para isso? Perdão? Ah! Isso não fazia parte de seu vocabulário.".

Neste dilema, minha mente só apontava um caminho: "Ame-o assim como é. Sem tentar mudá-lo. Ame-o."

Tão logo comecei a seguir a direção do Espírito Santo, me surpreendia ao ver que o Ricardo estava se tornando menos irritado comigo. Uma das maiores vitórias foi vê-lo sorrir! Sorrir como qualquer criança, sem aquele sarcasmo que lhe era próprio. Com aquele sorriso eu o amei ainda mais. Naquele dia notei também que ele usava um brinco em forma de punho cerrado na orelha e seus sapatos eram de pares desencontrados. Mas ele era apenas uma criança que Deus desejava em Seu Reino. E eu o amava.

Por um ano inteiro ele não retribuiu meu interesse. Ao longo desse tempo eu ouvia também as queixas constantes dos

pais sobre aquele menino sujo e repugnante que interrompia as aulas e deixava os colegas irritados.

Além de tudo, havia uma coisa que nem seus pais sabiam. Ricardo dispunha de muito pouco tempo de vida.

Nesse período de aproximação, Ricardo veio a mim antes de uma aula e me surpreendeu perguntando se ele poderia usar minha cadeira. De imediato achei que se ele sentasse longe das demais crianças, não criaria mais problemas para os outros. Permiti.

Nesse contato percebi que pela primeira vez ele falara sem usar palavrão. Eu vibrei ao vê-lo desejar não trazer problemas para os colegas.

Nesse mesmo dia, ao observá-lo sentado em minha cadeira fora do grupo, à distância, notei que ele já não usava mais aquele brinco de ouro com o punho fechado. Notando o detalhe pensei: "Deus estaria começando o trabalho naquele menino?" Mas guardei aquela impressão para mim só e procurei agir com naturalidade diante do fato.

Nos 3 anos seguintes, Ricardo fez muitos progressos em diferentes aspectos de sua vida. Mas quando chegava o momento de tomar uma decisão por Cristo, o menino hesitava. Ele só estava mudando por fora. Por dentro o menino era o mesmo. "Não se irrite", repetia para mim mesma. "Não desista do Ricardo", determinava.

Depois Ricardo foi mostrando mais interesse em vir à Igreja. Mas depois desapareceu.

Quando ele já tinha 12 anos, subitamente, o menino apareceu. Embora já não pertencesse à minha classe, eu o via à distância. Nós acenávamos e sorríamos um para o outro, mas os contatos eram superficiais. Certa vez conversei a respeito do garoto com o professor dele, mas ele não parecia ter pressa em ver frutos. "Dê um tempo para o menino", foi o que o professor me aconselhou.

Mas, um dia, quado ele tinha 13 anos, tive uma oportunidade de falar com ele a sós. Naquele dia eu lhe disse: "Estou orgulhosa de você. Você já mudou muito desde que o conheci aos 6 anos. Mas, Ricardo, você não poderá ser suficientemente bom ao ponto de agradar a Deus por si só."

"Eu sei. Tenho tentado esquecer de tudo que você me ensinou, mas não adianta. Eu preciso de Jesus."

Eu fiquei super emocionada com a declaração, mas ele se recusou a abaixar a cabeça e orar aceitando a Cristo. Com isso, fiquei também muito desanimada. Mas o verso de Gálatas falou alto mais uma vez em minha mente. Mas como não poderia me aborrecer com aquilo?

Mais alguns meses depois o professor da Escola Dominical do Ricardo me contou que ele fizera sua decisão. Eu fiquei muito feliz, mas um pouco desapontada por não ter tido a alegria de levá-lo a Cristo. Afinal, eu investira tempo, ensino e até lágrimas naquele menino. Naquele domingo voltei muito triste para casa.

Na quinta-feira seguinte, ao abrir o jornal, havia uma manchete chocante sobre a morte de um menino. E esse menino era o Ricardo. Ele se afogara quando seu barco virou no lago.

Chocada eu cambaleei até uma cadeira e me sentei para ler a notícia. Mesmo naquela hora as palavras "não nos cansemos de fazer o bem" vieram à minha mente! E que conforto!

Ricardo estava com Cristo. Para ele o tempo acabara. O que seria dele se eu não o tivesse amado e ensinado? O que seria dele se tivesse deixado o cansaço e a irritação tomar conta de mim?

Ao entrar na casa do funeral, lágrimas de tristeza e vergonha rolavam pelo meu rosto. Falei com as pessoas ao redor e, lentamente, dirigi-me ao caixão. Meu coração estava partido, até que olhei para seu rosto.

Por todos os anos que o conheci, Ricardo nunca me comunicou paz ou felicidade. Mas ali, na morte, havia paz. Depois de enxugar as lágrimas, notei seu novo brinco Em lugar do punho cerrado havia uma cruz. Uma cruz de ouro. Vi e me regozijei!

A menina que viveu Samuel no Século Vinte

Izabel Alcântara Guimarães

Seu nome é Leila Rúbia.

Ela aceitou Jesus com sete anos, numa classe de Escola Dominical ministrada pela Quézia, quando atuávamos no campo missionário de Rio Verde, no interior de Goiás. Seu físico lembrava a Pollyana, do livro de Eleanor Porter e era assim que a chamávamos.

Desde que se decidira, Leilinha passou a freqüentar assiduamente os cultos, até os de oração, no meio da semana. Passava por ruas escuras e perigosas, sozinha, chegando ofegante à igreja. Num domingo à noite, chovia torrencialmente; de repente, ela surge, enfiada num roupão velho de sua mãe. Parecia um pequeno espantalho, mas nos impressionou a maneira desembaraçada com que adentrou o salão. Achamos graça e nos comovemos ao mesmo tempo. Não queria perder um só trabalho. E como amava a igrejinha! Chegou a ganhar uma lembrancinha por ter assistido todas as Escolas Dominicais do ano seguinte. Deixou de passear nas férias para não perder o prêmio.

Um dia, Leilinha chegou a minha casa com um envelope, e dentro dele uma certa quantia para comprar uma Bíblia. A distância era enorme e ela fez o percurso a pé, com o sol bem quente. Leila levou sua Bíblia. E a partir de então nunca mais se separou dela. Chegava sempre abraçando o Livro que parecia tão grande debaixo de seus bracinhos franzinos: Como Mary Jones e o seu amor pela Bíblia.

No Natal, fez o solo do hino infantil: "As minhas mãos tão pequeninas". Sentimos algo especial em sua voz. Ela realmente vivia as palavras da poesia, cujo coro revelava sua dedicação pessoal: "Eis-me aqui, ó Jesus, nesta idade tão mimosa..."

No ano seguinte, assumi a classe de crianças. Certo domingo, Leila me segredou: "Tia, eu quero ser missionária. Minha mãe deixou eu estudar para isto". Fiquei feliz, é claro. A mãe não era crente e o pai não convivia com elas.

Deixamos o campo missionário.

Voltando ao Rio Verde posteriormente, ficamos sabendo de alguns problemas. Perguntei: – Quem está com as chaves da igreja?

– A Leila – respondeu a "vó" Almerinda.

– A Leilinha?! perguntei admirada

– Ela mesmo. Ela abre e fecha o salão. E tem mais. Está limpando o piso e os bancos porque a zeladora deixou o trabalho.

Lembrei-me de Samuel. A Palavra do Senhor se cumpre no século vinte e suas lições são válidas. E aquela menina passou a fazer companhia para Elande, a nossa missionária ali, à semelhança de Samuel, praticamente morando nas dependências da igreja.

Hoje, Leila é uma adolescente. Continua servindo ao Senhor ao lado da missionária. Leciona a classe de crianças com histórias e cânticos ilustrados como fazíamos. Além da professora, é evangelista pessoal. Já visitou todas as casas do bairro com Elande. E como canta! Sua voz enche o salão.

Prometi a ela – e já me cobrou – que escreveria sua história em "O Evangelista de Crianças" e só agora pago a dívida. Faço-o mostrando ao leitor que conpensa ganhar as crianças para Cristo. E como! Se o nosso trabalho naquele campo tão penoso não obteve os sucessos que desejamos, uma coisa foi gratificante: Leila Rúbia – sua luz há de brilhar para sempre!

OS ADOLESCENTES

(continuação)

Gilberto Celeti

III – RESPONSÁVEIS PELO ADOLESCENTE

1) NO LAR – Os pais

Os principais responsáveis pela formação física, moral, intelectual e espiritual dos adolescentes são seus pais.

Os pais devem conscientizar-se do seu papel e preparar-se tanto espiritual como psicologicamente para serem bênção aos seus filhos adolescentes.

O adolescente deve ter com seus pais um relacionamento de boa comunicação. O casal que mantém boa comunicação entre si, e também respeito e amor, terá condições de envolver positivamente seus filhos num relacionamento cordial e de amizade.

Deve existir aquela liberdade para comunicar sentimentos, dúvidas e temores e, acima de tudo, os pais precisam ser sábios em demonstrar aos seus filhos que os amam do jeito que são; e dar-lhes atenção.

Deve existir no lar preocupação diária com a vida espiritual e a realização do culto doméstico, com oração, louvor, estudo bíblico, etc.

Deve existir no lar preocupação constante com a verdade e a linguagem sadia e positiva.

Deve existir no lar, também, aquela preocupação com o desempenho das tarefas domésticas, levando os filhos a cooperarem e terem senso de responsabilidade.

Acima de tudo, os pais devem aos seus filhos três coisas: Exemplo! Exemplo! Exemplo!

2) NA IGREJA – Os líderes e professores

Cooperando com Deus na formação da vida cristã do adolescente, o professor (ou líder) deve ser alguém nascido de novo e com plena certeza de sua salvação.

Outras qualidades importantes devem existir naquele que se dedica a um ministério específico com os adolescentes:

a) **Vocação** – Ser chamado por Deus.
b) **Responsabilidade** – Preparar bem as aulas, ser pontual, etc.
c) **Vivência Cristã** – Vida e oração, de testemunho, demonstração de amor, compreensão dos alunos, etc.
d) **Criatividade** – Vários métodos de ensino, realizar programas diferentes,etc.
e) **Objetividade** – Ter metas definidas

para casa adolescente, no sentido de levá-lo à salvação, ao crescimento espiritual e ao envolvimento no serviço do Senhor.

IV – COMO TRABALHAR COM O ADOLESCENTE

Aprende-se melhor quando há interesse no assunto (lei da disposição); quando há prática do ensino (lei do exercício); e quando se repete as experiências que são agradáveis (lei do efeito).

Compete aos que trabalham com adolescentes:

1) **Trazer assuntos mais apropriados e que despertem a sua atenção.** Exemplos:

- A Igreja, Corpo de Cristo – Relação entre os membros e a função de cada um.
- O funcionamento da Igreja local.
- O dízimo e contribuição como meio de sustentar a obra de Deus.
- Dependência do Espírito Santo.
- Andar pela fé.
- Colocar Deus em primeiro lugar na vida.
- Os desafios missionários.
- Os heróis missionários e os resultados dos seus trabalhos.
- Como tornar fracassos em vitórias.
- Assuntos atuais (aborto, drogas, namoro, sexo, música, etc.)

A APEC dispõe de lições que, bem utilizadas, serão ótimas para o trabalho com os adolescentes:

- O Tabernáculo Ilustrado
- A Bíblia e Eu – I e II volumes
- Atos – I e II volumes
- Daniel
- Juízes
- José
- Ester
- Rute

etc.

2) **Levá-los a experimentarem na prática os ensinos que estão sendo apresentados.** Exemplos:

- Distribuir literatura evangelística.
- Visitar instituições (orfanatos, hospitais, prisões)
- Escrever cartas para missionários, acompanhando seus trabalhos.
- Entrevistar pessoas.

3) **Variar seus métodos de ensino,** proporcionando satisfação no aprendizado e desejo de repetirem o que está sendo ensinado. Fazer da sua classe um lugar feliz, atraente, vivo. Exemplos:

- Promover discussões e debates.
- Incentivar pesquisas.
- Trazer boas histórias com boas ilustrações.
- Realizar dramatizações.

Além do trabalho regular na Escola Dominical, há muitas outras atividades que poderão ser desenvolvidas para a formação saudável e cristã dos adolescentes:

- Acampamentos.
- Gincanas.
- Palestras especiais sobre assuntos de interesse e com pessoas especializadas.
- desafios e programas missionários, com trajes e comidas típicas.
- Peças de teatro.
- Cantatas.
- Passeios especiais.
- Filmes.

Se houver possibilidade e necessidade, vale a pena visitar o adolescente, sair pessoalmente com ele, ganhar sua amizade e sua confiança.

Em linhas gerais, **o professor de adolescentes é mais importante do que o método.** Amor, firmeza, compreensão e paciência são ingredientes necessários na formação de um professor ideal.

A chave para o ensino de adolescentes é a **resolução de dúvidas e problemas**, e o professor (e os pais) devem cuidar de não tentar solucionar os problemas do adolescente, tomando uma decisão em seu lugar. Os problemas devem ser discutidos e analisados à luz da Bíblia, e deve-se deixar que o próprio adolescente chegue à conclusões. Vale a pena orar com os adolescentes e mostrar-lhe que Deus dirige e que é importante depender do Senhor.

V – CONCLUSÃO

É comum encontrarmos conceitos não tão favoráveis sobre o adolescente. Por exemplo:

1) **Na família**

Não é criança, mas quer atenção.
Não é adulto, mas quer opinar em tudo.
Para os pais, é um incompreensível.
Para os irmãos mais velhos, é um garotão.
Para os irmãos mais novos, é um mandão.

2) **Na Igreja**

Não é criança para ser tratado como tal.
Não é jovem para ficar com os jovens.
Para o pastor: "Tenham paciência... essa idade passa".
Para os líderes: "Em nosso tempo era diferente".
Para o professor da E.D.: "Não agüento mais".

Para nós, no entanto, O QUE É O ADOLESCENTE"

Alguém já disse que "um adolescente é um amontoado de possibilidades" (Dra. Henriqueta Mears). A responsabilidade de transformar possibilidades em probabilidades está em nossos ombros, ou então, no dizer do Rev. Jair A. Pintor: "Trabalhar com adolescentes é dar forma ao diamante. Coisa melindrosa e dura, porém, preciosa".

Se levarmos o adolescente à confiança pessoal no Senhor Jesus Cristo, haverá uma travessia vitoriosa deste período crítico da sua vida. Sim, vale a pena ganhá-los para Cristo e ajudá-los em seu desenvolvimento espiritual.

Em vista do que temos visto, estou eu pronto(a) a ser, com a ajuda de Deus, um melhor pai (ou mãe) e um melhor professor(a) para os nossos adolescentes?

Ensinando a Orar

Lucila Moehl

Em minha classe de crianças de oito a onze anos tenho sido bem sucedida no ensino de oração. Meu desejo é que os alunos aprendam a orar em voz alta e sem inibições. Para isso, tenho usado diferentes métodos: oração em uníssono, orações silenciosas, orações curtas, etc.

No começo do período, falo sobre as coisas pelas quais vamos orar, fazendo uma lista de petições no quadro de giz. Logo a seguir escolho o método do dia e dou explicação simples de como usar o método. Oração em uníssono, consiste em eu falar uma sentença e as crianças repetirem. A oração silenciosa é ao contrário: dou os motivos todos da oração, depois falamos com Deus em silêncio. Nas orações breves, por sua vez, cada aluna fala uma sentença bem curta pedindo uma única coisa, a fim de todos poderem orar.

Normalmente uso apenas um método ou no máximo dois. Mas em todos os casos dou a orientação inicial, nesses termos: "Enquanto conversamos com Deus é bom ficarmos numa posição confortável. Portanto, sentem-se direito, unam as mãos, abaixem a cabeça e fechem os olhos.

Oração em uníssono – Leve as crianças a repetirem as frases. Esse método é mais aconselhável para crianças pequenas, inibidas, ou em trabalhos novos quando os alunos ainda não sabem orar. Tome o cuidado de explicar que devem falar para Deus e não somente para o professor. É aconselhável não usar o método por muito tempo, para não se transformar em reza ou numa mera repetição.

Orações curtas – O propósito do método é fugir à rotina. Juntamente com seu auxiliar, escolha entre as crianças salvas aquelas mais desinibidas e que falam melhor. Peça-lhes que orem por coisas definidas. Aproveite as situações e experiências que elas contam na classe e sugira que orem por aquilo. Quando um aluno contar uma bênção, sugira: "Quer orar agora comigo, agradecendo a Deus? "Se ela não souber como falar, sugira palavras simples e fáceis que poderá dizar para Deus. Anime, apóie e encoraje. Se ainda mostrar embaraço, peça para outra criança orar por aquilo. Ore com as crianças individualmente.

– **Oração silenciosa** – Embora possamos orar silenciosamente pelos pedidos da lousa, a oração silenciosa, entretanto, é melhor para adorar, reconhecer a presença de Deus, confessar pecados, etc. Dê também muita ênfase em Ações de Graças – insista muito no ponto que oração é mais que uma tentativa de se obter algo de Deus.

Mantenha disciplina nesse horário. Se você mostrar seriedade e destacar o fato de que Deus está presente, as crianças reagirão ao clima emocional e espiritual do ambiente. Se uma criança começar a rir, será talvez por insegurança ou falta de hábito. Ensine a orar – esse é, sem dúvida, um hábito fundamental para qualquer crente e por issc deve começar cedo.

(Adaptado)

"Soldado de Cristo"

Foi assim que o conheci: olhos vivos, mente indagadora, falando todo tempo. GUIDO era um menino inteligente, mas muito inquieto em seus oito anos. Pudera. Os problemas de uma vida difícil o envolviam por toda parte. Vivia somente com a mãe e a avó, pois o pai os abandonara. Sua mãe, mulher dinâmica, trabalhava para manter a casa e o GUIDO, apenas uma criança, cuidava do preparo da alimentação, da casa e tinha cuidados especiais com a vovó, que era deficiente física. E foi na escola, onde eu ministrava aulas de religião evangélica, que este menino ouviu falar de JESUS e O aceitou como seu Salvador. Sua mãe percebeu logo a transformação ocorrida em seu comportamento, e o interpelou. Ele então respondeu com segurança: "Eu agora sou crente!"

Nesta época, ele estava estudando o catecismo para fazer sua primeira comunhão, e agora, havia desistido de tudo. Sua mãe tentou impedir, tentou interferir. Não podia imaginar seu filho, um crente! Mas o Espírito Santo trabalhava no coraçãozinho do menino. Depois de tanta insistência, vieram conhecer nossa igreja, e matricularam-se na Escola Dominical. Mais tarde a mãe e a vovó do GUIDO, também aceitaram a Jesus e tornaram-se membros da Igreja Presbiteriana de Marechal Hermes, no Rio de Janeiro.

Passaram-se dez anos. Hoje vemos os resultados da atuação do Espírito Santo na vida do GUIDO e de sua família. Não mais um menino levado, mas um jovem transformado, comportado, estudioso,

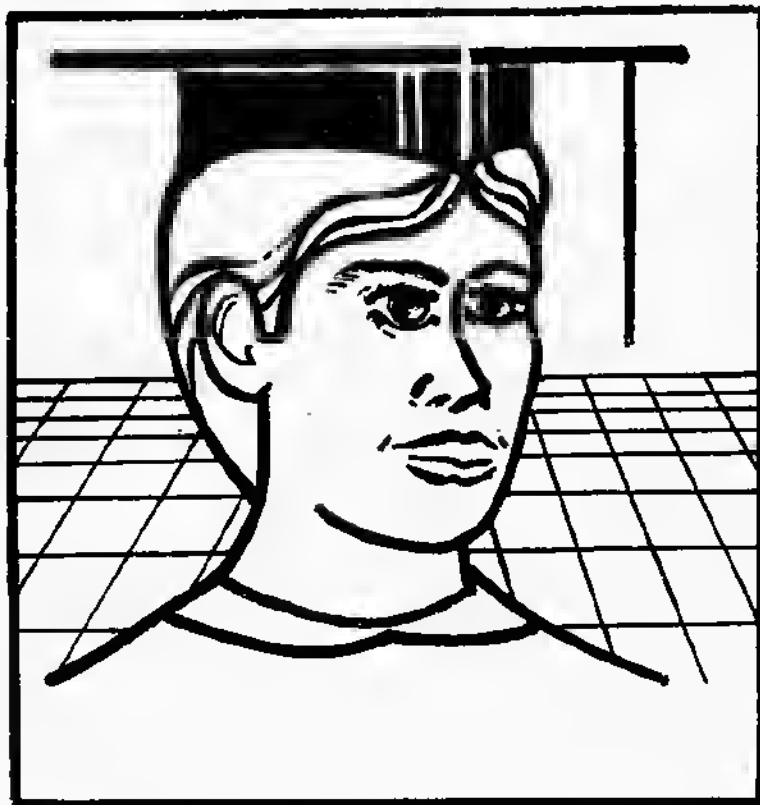
obediente, cumpridor de seus deveres, atuante na obra do Senhor. Hoje, ele serve à Pátria, como Soldado das Forças Armadas, mas também é Soldado de JESUS!

Sua mãe, que era uma mulher triste, hoje é uma serva do Senhor, alegre, feliz, porque provou as bênçãos de Deus sobre sua vida, vencendo as dificuldades, sendo vitoriosa.

A vovozinha ainda viveu alguns anos depois de seu batismo e foi se encontrar com JESUS.

Esta é a história do GUIDO, hoje com seus 19 anos.

Esperamos que sirva de inspiração para você, que nos ouve, porque pode ser a história de muitas outras crianças, que poderão ser alcançadas pelo amor de Deus. Você pode ser um instrumento para que "estes pequeninos não se percam". Vamos pois, ganhar muitos pequeninos para JESUS?

Profa. Sione Rocha
Ex-aluna da APEC
Igreja Presbiteriana de Mal. Hermes, RJ

Pensando como um Professor

Clint Eastman

São 9:30 da manhã de domingo. Os alunos correm para a classe da Escola Dominical da Igreja. Quando Ana Martins – a professora dos primários entra na classe e vê os alunos inquietos nas cadeiras, ela pensa: "Quando vou me livrar desses meninos?"

A lição do dia é sobre o Apóstolo Paulo. Para aturar a aula os alunos cochicham com os colegas ao redor, escrevem bilhetinhos ou jogam aviõezinhos para o ar. Às 10:30, quando a classe termina, a única certeza que a professora tem é que eles "estiveram na Escola Dominical".

Àquela mesma hora, porém, Wanda Lima ensinava a uma classe de juniores, que funcionava na sala ao lado. Seus alunos, por sua vez, aprendem verdades novas e surpreendentes que mudarão suas vidas.

Qual a principal diferença entre as duas classes? Para se responder essa grande pergunta, muita coisa poderá ser dita. Entretanto, o mais significativo seria o fato que Wanda pensa como uma professora.

Enquanto planeja as aulas ou as apresenta na classe, ela faz para si mesma certas perguntas.

Como vou captar a atenção dos alunos já no início da aula?

Os primeiros minutos de uma aula são sempre os mais decisivos. Por isso, precisam ser interessantes e envolventes. O professor precisará motivar os alunos para desejarem saber o que não sabem. É preciso deixá-los curiosos. Como pode-se fazer isso? Um método eficiente é contar uma estorieta.

Eu tenho uma imensa cicatriz em minha mão que assusta as crianças quando eu lhes mostro. Eu já contei para várias classes como adquiri aquela cicatriz. Quando corria na praia, tropecei num lixo, caí e cortei a mão num caco de vidro. Quando vi o tamanho do corte da minha mão, caí em pânico. O espanto no rosto da pessoa que me socorreu confirmou a minha suspeita: vou morrer aos 11 anos!

Mas a pessoa chamou meu pai, que logo chegou. Ele falou ao meu ouvido: "Nós vamos ao médico. Mas eu vou com você, não se preocupe. Não fique com medo. "Eu confiei no meu pai, e tudo ficou bem.

Eu tenho contado este incidente no começo de certas lições para ilustrar o con-

forto do Pai Celestial quando confiamos nEle. Os alunos, em todos os casos, ficam presos às minhas palavras.

Mas há outros meios para se captar a atenção dos alunos: perguntas do tipo verdadeiro ou falso, cenas mudas ou faladas para um grupo apresentar, figuras para desenhar ou problemas para resolver. Para maior interesse e eficiência, evite uma introdução do tipo: "Por favor, abram a Bíblia comigo no Evangelho de João". Eles necessitam de uma introdução melhor que essa. Pensar como professor é cativar a atenção dos alunos.

Como ensinar bem uma única verdade?

Na semana passada eu queria dar uma aula sobre honestidade à minha classe. Mas sei, também, que há outras necessidades entre as crianças da classe. Sei que Pedro tem problemas com furto, João sempre quer ser o centro das atenções e Glória não respeita seus pais. Por isso, sou tentado a ensinar uma aula que alcance todo mundo de uma vez. Mas não vou fazer assim, porque os alunos aprendem mais quando mantenho a lição num só ponto – reforçando a verdade com exemplos, citações bíblicas, discussões e outras atividades didáticas.

Como usar recursos visuais?

Recentemente estava numa roda de amigos que discutiam sobre as doenças do sangue. Na discussão alguém perguntou: "São os glóbulos brancos os únicos que lutam contra as doenças?" "São", respondi. "Então, para que servem os glóbulos vermelhos?" Eu não sou nenhum entendido em biologia, mas respondi: "São eles que carregam o alimento e o exigênio." Surpresa, uma pessoa olhou para mim como se eu fosse um especialista.

Aquela informação remonta de 25 anos atrás quando meu professor deu uma aula ilustrada sobre o assunto. A explicação da minha lembrança era simples: visual. Professor, faça o mesmo. Faça letreiros, use projetos, escreva na lousa, faça desenhos. Os visuais são fáceis de usar e auxiliam a aprendizagem.

Como faze-los lembrar o ensino?

Há muitas maneiras para se fazer isso, mas as principais são: histórias, ilustrações, exemplos.

Se você deseja enfatizar a necessidade de servir a Cristo e usar as habilidade na causa do Senhor, use as histórias da Bíblia. Nesse caso, conte a parábola dos talentos. A história reforça a verdade e ajuda a lembrar.

Como fazê-los sentir amados e aceitos na classe?

Como sabemos, esse é um ponto importante. Seus alunos sabem que você os ama? Então, mostre-lhes que você se importa com eles. Conheço uma professora de um treinamento e habilidade excepcionais. Mas ela só dá destaque ao negativo como: "Não ponham as mãos sujas na parede. Vocês não devem mascar chicletes em classe. Vocês devem fazer silêncio, etc."

Não há elogios quando fazem o que devem e raramente ela dá um sorriso ou um abraço. Ela precisa dar uma nova atmosfera em sua classe. Precisa dizer: "Estou contente que você está aqui. Eu o amo."

Conheço outra professora, porém, que faz isso naturalmente. Além disso, sempre procura métodos para falar de sua apreciação e amor. O resultado não poderia ser outro: sua classe está crescendo e as crianças aprendem cada vez melhor.

Como deixa-los participar?

Participar é importante porque mantém as crianças envolvidas na classe e no ensino. Perguntas talvez seja o método mais simples de se conseguir participação do grupo. As perguntas são fáceis de fazer, ocupam pouco tempo de aula e não precisam ser apresentadas visualmente.

Embora tome tempo para elaborar, as palavras cruzadas são outro recurso criativo para a participação do aluno.

Promova também uma sessão de desenho livre. Após dar uma certa aula, peça para o aluno desenhar algo relacionado com o ensino. Naturalmente, necessitamos fornecer o material. Nessa hora surge: ovelha, tabernáculo, arca, figuras de pessoas, Bíblias, etc. Depois do aluno aprontar o visual, peça que diga porque escolheu aquela figura e qual sua relação com a aula.

Tente também fazê-los participar com

debatas, poemas, reportagens, musicais, dramas, etc.

Como fazer aplicação?

Certas histórias bíblicas provocam uma reação "Mas como?". Por isso, precisamos fazer aplicações.

Há poucas semanas estava contando uma história sobre Elias para crianças pequenas.

Durante a aula contei como o profeta repreendeu a Jorão (2 Crônicas 21) por abandonar o Senhor Jeová e por assassinar seus irmãos.

"Nós nunca fizemos isto", acrescentei. Mas quem nunca bateu no seu irmão ou não desejou matá-lo? Deus fica triste quando brigamos. Vamos decidir hoje ser amáveis com nossos irmãos e amigos". Pense como um professor: Aplique o ensino.

Como posso revisar efetivamente?

A repetição é valiosa

Como a criança aprende a arrumar sua cama? Ela a arruma muitas vezes até aprender.

Como a criança aprende a amarrar o sapato? Ela é ensinada e tenta muitas vezes.

Como a criança aprende a história de Jesus? Ela aprende ao ouvir seus pais e professores repetindo muitas vezes. Repetição e revisão são aspectos importantes no processo do aprendizado.

Eu gosto de revisar a lição da semana anterior no começo da lição desta semana. Eu gasto apenas alguns minutos para que não se torne cansativo, mas eu o faço.

Revisão não precisa ser uma má palavra. Ela pode ser divertida e empolgante. Eu reviso os pontos da lição atual no final da aula. Isto ajuda a fixá-la na memória dos meus alunos.

Concursos, debates, perguntas, jogos e outros métodos podem manter os alunos envolvidos e tornar a revisão interessante.

Ao planejar sua aula, faça para si mesmo as perguntas feitas nessa matéria. Elas são comuns na vida de todo professor eficiente

A Hospedeira Solícita

W. H. Werner

Classe de Boas Novas – é o nome de um ministério da APEC que visa evangelizar as crianças de toda parte – especialmente as que residem perto dos crentes.

Para a realização desse trabalho é necessário duas coisas básicas: um evangelista para ministrar a Palavra de Deus e uma hospedeira – uma dona de casa crente, de bom testemunho, disposta a abrir sua casa uma vez por semana para receber as crianças.

Nessa matéria apresentamos mais deveres e privilégios dessas mulheres que vêm transformando seus lares numa extensão do cristianismo.

Deve ser evangelista

Sente o mesmo peso pela salvação das crianças perdidas e a mesma preocupação com as salvas que o professor da classe. Seu coração anseia por ver o Evangelho compartilhado com cada criança da vizinhança. Ora e chora pela vida dos pequeninos. Regozija-se grandemente com cada uma que aceita a Cristo.

Considera sua casa como uma igreja

Uma vez que aquele é o lugar onde as crianças são salvas e aprendem das coisas do Senhor, considera sua casa como uma igreja. A casa de Filemon foi assim designada por Paulo em Filemon 2. Já que sua casa é uma igreja, a hospedeira concentra seus esforços para fazer com que tudo ali contribua para o bom andamento do culto. A sala é confortável, com ventilação apropriada, calor e luz.

Reúne as crianças

Por conhecer e se preocupar com a vida das crianças da redondeza, encontra maneiras de trazer cada uma para ouvir as boas novas da salvação. Uma hospedeira assim é a diferença entre uma classe bem ou mal sucedida.

Trabalha com o professor

No seu coração está o profundo desejo de cooperar com o professor. Sua atitude é de amor e solicitude, nunca de criticismo ou busca de falhas. Conversa quando há divergência de opiniões, ora sobre o assunto e resolve-o fora do período da classe. Está disposta a dar tempo e força para tornar a CBN um sucesso. Ela sabe que isso significa muito trabalho e freqüêntes perturbações, mas faz tudo para o Senhor.

Evita distúrbios

O gato, o cachorro, o peixinho e o canário saem de cena! O toca discos, o rádio, a televisão ficam desligados. A chamada telefônica, o leiteiro, o carteiro e o visitante inesperado são atendidos pronta e discretamente. Brinquedos, livros de figuras e qualquer coisa que distraia a atenção das crianças são tirados da vista. Não dá lanches com muita freqüência, mas apenas quando for apropriado e não perturbar o bom andamento da classe. Muitas CBN são prejudicadas pela indulgência da hospedeira.

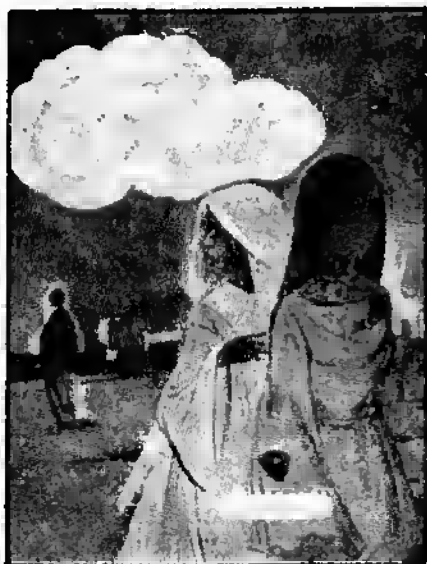
Ajuda na disciplina

O controle ou falta de controle que a mãe tem sobre os filhos geralmente dita o tipo de disciplina das crianças numa CBN. A hospedeira descuidada, sem atenção e barulhenta encoraja as crianças a agirem da mesma forma. A hospedeira solícita assiste às aulas com responsabilidade e ajuda a manter a ordem, ao invés de ficar andando pela casa o tempo todo.

Assiste às aulas de treinamento

A fim de cooperar com o professor da CBN, compreende que deve conhecer o que a APEC crê, ensina e seus métodos e materiais. É para isso que existe a aula de treinamento.

Ama as crianças mais do que à mobília

Ninguém quer sua mobília arruinada por crianças descuidadas, muito menos a hospedeira solícita. Mas por amar a vida das crianças mais do que as coisas materiais, espera que sua casa e mobília sejam sempre úteis e está preparada para surpresas desagradáveis; não considera o preço muito alto, pois "uma alma vale mais do que o mundo inteiro".

MINISTÉRIO DA APEC EM 1987

CLASSES DE BOAS NOVAS	492	
Crianças alcançadas		15.938
Decisões		3.356
CLASSES DE CINCO DIAS	1.398	
Crianças Alcançadas		53.839
Decisões		19.980
EVANGELISMO AO AR LIVRE		
Crianças Alcançadas		10.347
Decisões		4.852
CAMPANHAS	193	
Crianças Alcançadas		22.841
Decisões		4.158
ESCOLAS	234	
Crianças Alcançadas		71.531
Decisões		12.111
ENCONTROS	72	
Crianças Alcançadas		13.622
Decisões		972
ACAMPAMENTOS	17 Sems.	
Crianças Alcançadas		1.990
Decisões		248

ALIANÇA PRÓ-EVANGELIZAÇÃO DAS CRIANÇAS
Rua Tenente Gomes Ribeiro, 216
Fone: 575-3353 – Vila Clementino
São Paulo

PIC-NIC E RETIRO	03	
Crianças Alcançadas		1.673
Decisões		132
ESCOLA BÍBLICA DE FÉRIAS		134
Crianças Alcançadas		18.092
Decisões		3.148
MINISTÉRIO DO FILME "TAPEADO"	66	
Crianças Alcançadas		19.232
Decisões		151
TRABALHOS ESPECIAIS	529	
Crianças Alcançadas		49.382
Decisões		6.747
MINISTÉRIO DO TELE-HISTÓRIA		
Chamadas Diárias	70	
CURSO POR CORRESPONDÊNCIA		
Lições Enviadas	60	
OUTROS MINISTÉRIOS COM CRIANÇAS	106	
Crianças Alcançadas		22.270
Decisões		5.375
Total de Crianças Alcançadas		300.887
Decisões		61.230

"Chorai... por vossos filhos"

Esther Duarte Costa

Mulheres inconformadas, gesticulavam e choravam em alta voz, seguindo a multidão. Não era uma greve sindical, nem uma passeata feminista reivindicando seus direitos. Mas era um protesto público – um veemente e justo protesto.

À frente daquela multidão ia Jesus Cristo, o Filho Único e Perfeito de Deus, a caminho do Calvário, para ser crucificado. Esgotado, dolorido e ensanguentado, caminhava, tropegamente carregando uma pesada cruz. Era uma cena revoltante! Ele não merecia tal afronta, vergonha e dor! Era realmente lamentável. Por isso aquelas mulheres choravam, batendo no peito, conforme o costume da época.

E Jesus, percebendo seu desespero, vira-se para elas e diz: **"Filhas de Jerusalém, não choreis por mim; chorai antes por vós e por vossos filhos. Porque dias virão em que se dirá: Bem aventuradas as estéreis que não geraram nem amamentaram".** (Lc. 23:28b, 29)

Esta profecia se cumpriu para os judeus no ano 70 (DC) quando o exército romano cercou e destruiu Jerusalém.

Mas não podemos deixar de pensar que os dias atuais são de pranto e dor para quem tem filhos.

A situação econômica, moral e espiritual do nosso povo é calamitosa. Os pais já não sabem o que fazer para "segurar as rédeas" da educação e disciplina da família na corrida desenfreada de conceitos e valores errados da sociedade moderna.

Mesmo em alguns lares que se dizem cristãos, observa-se a fraqueza da autoridade paterna.

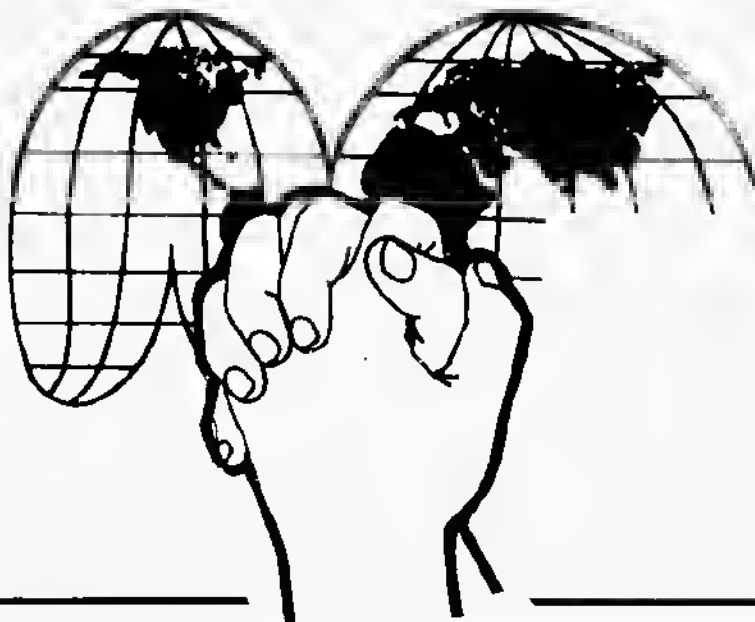
Nos lares sem Deus a situação é pior – um verdadeiro caos. Crianças e adolescentes já se acham perdidos, vítimas de droga e sexo, os deuses do século XX.

E é neste exato momento que as palavras de Jesus atingem em cheio nossos corações:

"Chorai por vossos filhos!"

Está na hora de dobrarmos os nossos joelhos, levantarmos as mãos e clamarmos a Deus pela vida de nossos filhos. Que Ele tenha misericórdia e os livre física, moral e espiritualmente.

É por esta razão que a APEC promove, mais uma vez, a Semana de Oração pela salvação das crianças.

Venha orar conosco, todos os dias, de 2 a 7 de maio às 7 hs., à Rua Tenente Gomes Ribeiro, 216 – Estação do Metrô Santa Cruz.

O EVANGELISTA DE CRIANÇAS

LITERATURA PARA PAIS — PROFESSORES — CRIANÇAS E CRENTES EM GERAL

ASSINATURA PARA 1988 .... Cz$ 300,00

Nome ______________________________

Endereço ______________________________

CEP __________ Cidade __________________ Estado __________

Estou enviando em nome da Aliança Pró-Evangelização das Crianças o valor de Cz$ ______________ para pagamento de __________ assinatura(s) por

☐ Vale postal ☐ Cheque nominal

I - II - III - IV

Nota — Mande o pagamento junto com o formulário

O EVANGELISTA DE CRIANÇAS

LITERATURA PARA PAIS — PROFESSORES — CRIANÇAS E CRENTES EM GERAL

ASSINATURA PARA 1988 .... Cz$ 300,00

Nome ______________________________

Endereço ______________________________

CEP __________ Cidade __________________ Estado __________

Estou enviando em nome da Aliança Pró-Evangelização das Crianças o valor de Cz$ ______________ para pagamento de __________ assinatura(s) por

☐ Vale postal ☐ Cheque nominal

I - II - III - IV

Nota — Mande o pagamento junto com o formulário

Dinamarca: A APEC Chega à Maturidade

A APEC dinamarquesa está fazendo 41 anos. Precisamente em 25 de março de 1947 a missionária americana Minnie Eskelund aportou na Dinamarca para estabelecer a APEC naquele país.

Já em setembro daquele ano, a convite da União da Escola Dominical Dinamarquesa, a jovem missionária viajava pelo país observando, opinando e ajudando os crentes a alcançar as crianças na Igreja. Na mesma viagem observou a carência de material didático para o ensino. De volta à Copenhagen lançou-se ao trabalho de tradução e impressão dos primeiros materiais da APEC. Ainda naquele ano a Vida de Cristo I foi impressa em dinamarquês.

Do casamento da obreira com o jovem agrônomo dinamarquês Henry Eskelund nasceu a primeira Classe de Boas Novas. O casal realizou o trabalho na casa de uma senhora crente no setor oeste da capital.

Dali outras pequenas classes foram se espalhando pela capital, surgindo também a Aula de Treinamento para Professores de Crianças.

A primeira obreira nacional chegou para o trabalho em 1959. Chamava-se Hanna Marrield e foi responsável pela tradução da grande maioria dos materiais da APEC em dinamarquês.

Daquele ano até agora o número de obreiros e de ministérios só tem crescido.

Em 1962, por exemplo, começou o trabalho de Acampamento de Crianças. No momento, esse trabalho já é apontado como um ministério forte, estando organizado em Sealand e Jutland todo verão. No ano de 1965 o casal Jorgen e Anette Hansen sentiram-se chamados para o trabalho da APEC, tornando-se os diretores da obra em Jutland. Com eles a APEC começava a se organizar fora da capital. Agora o trabalho está organizado nas principais cidades do país: Sealand, Jutland e Funen.

Nos anos 80 o trabalho deu mais ênfase à criança. Para isso, tem produzido filmes e nos últimos 2 anos tem ido ao rádio. O programa de rádio da APEC dinamarquesa já vai ao ar há 2 anos numa rádio evangélica em Sealand. No momento estão fazendo contatos para a divulgação desses programas em outras estações espalhadas pelo país. A partir de 1984 elas chegaram à televisão com um programa quinzenal para crianças. O ministério do telefone já existe há longos anos em Sealand e em 1986 começou em Jutland. Dali também saem os endereços para os cursos por correspondência, outro ministério de destaque na Dinamarca.

Com 11 obreiros de tempo integral e muitos voluntários, a APEC na Dinamarca já é uma obra de respeitável crescimento. Esse crescimento promete ser ainda maior com a nacionalização da obra. Depois de março de 1987 o trabalho está dirigido pelo experimentado casal Kresten Jensen.

"Quando olhamos para trás", analisa o casal Eskelund, "vemos a fidelidade Daquele que nos chamou. E se você orar por nós e nossos obreiros, a obra continuará nos próximos 40 anos", conclui o veterano casal.

NOVA DIRETORIA

Em reunião ordinária no dia 28 de março passado, foi eleita, para um mandato de 5 anos, a nova executiva da Diretoria Nacional, a saber: Rev. Horace de Paula, Presbiteriano Conservador, Presidente; Rev. Domingos Hidalgo, Presbiteriano do Brasil, Vice Presidente; Dr. Jayro Gonçalves, Irmão Unido, Secretário; Sra. Odete Ferreira, Presbiteriana Independente, 2ª Secretária; e Sr. Valdomiro Constantinov, Batista, como Tesoureiro. Além de votar as decisões da APEC, a diretoria nacional aconselha, planeja, sugere orçamentos, representa a APEC e dá todo tipo de ajuda ao Superintendente e aos obreiros.

NOVA MARCA

Com 36 alunos de onze estados brasileiros e 3 representantes do Chile, Colômbia e Canadá, a 21ª turma do Instituto de Liderança da APEC fica para a história como a maior turma do curso desde o seu início em 1968. É esperado também um número grande de novos obreiros para a APEC: um total de 10 – que suprirão os campos de Belém do Pará a Curitiba, no Paraná, onde a APEC tem obreiros.

NOVO ENDEREÇO

No dia 09 de janeiro último a APEC do Rio se instalou à Rua 1º de Março, 125, 5º andar, bem no coração da cidade. Gilberto Celeti, diretor local, está radiante com as possibilidades do novo endereço: "fácil acesso para todos, de todos os cantos da cidade, exposição permanente de material, mais um local para treinamento, contato com o público..." Parabéns à APEC do Rio.

NOVA TURMA

Em 1988, com o início do Curso de Treinamento de Professores de Crianças no ABC Paulista a APEC local abre uma nova possibilidade de expansão do ministério. A APEC chegou ao ABC Paulista em 1982 e desde então está alcançando crianças nas Escolas Públicas. Com o início do curso, começam também os ministérios de Classe de 5 Dias e Classe de Boas Novas. Um total de 62 alunos integram a primeira turma do ABC.

NOVA OBREIRA

Miriam Braga Barcellos acaba de ser recebida como obreira da APEC. Desde formada pelo Instituto de Liderança em 1983, Miriam está envolvida com a APEC, como secretária, professora e agora é recebida como obreira nacional. Tudo indica que ela servirá em São José dos Campos, em lugar de sua irmã Maria Amélia Braga Barcellos, designada para Portugal.

NOVA CAMPANHA

O crescente número de crianças nos acampamentos de janeiro e julho, e a procura cada vez maior pelo Instituto de Liderança, estão levando a APEC expandir as acomodações da propriedade Boas Novas. Desse modo é planejada a construção de mais dois prédios no acampamento da APEC em Mairiporã.

Em face aos poucos recursos financeiros da missão, conclamamos os irmãos a orar para que Deus envie o necessário. Desejando cooperar com esse projeto de fé, escreva para a Superintendência Nacional, no endereço de O Evangelista de Crianças.

NOVO MINISTÉRIO

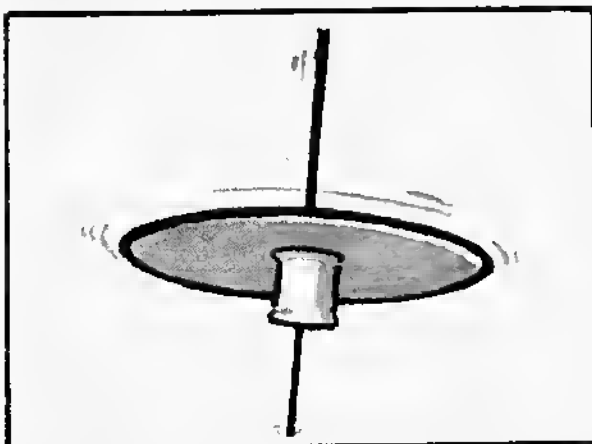
Serviu no Brasil por mais de três meses (novembro, dezembro, janeiro e parte de fevereiro) o Dr. Godfrey e Phillis Ravenhill, do Departamento de Promoção e Missões da APEC americana. Aqui ministraram em Conferências, Cursos Especiais, Acampamento, Igrejas e por fim no Instituto de Liderança. Em nossa terra eles foram acompanhados de Satie Julia Mita, de S. Paulo, que serviu de intérprete. Fica registrada nossa gratidão ao casal e à Satie pelo trabalho especial em prol da crianças brasileiras.

Bom e Barato

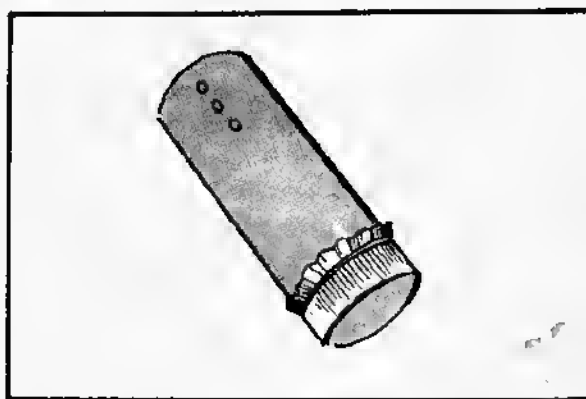
Trabalhos Manuais para Principiantes

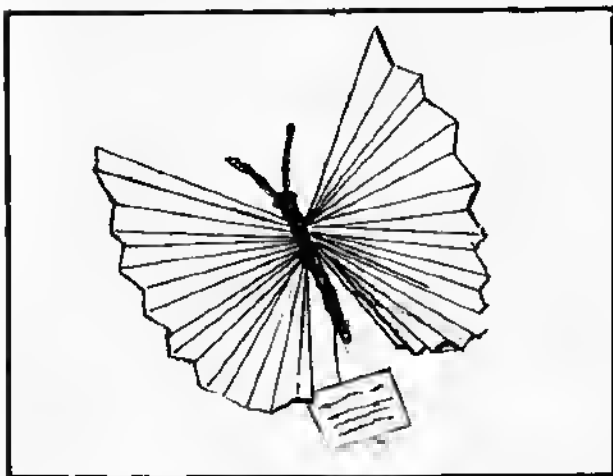
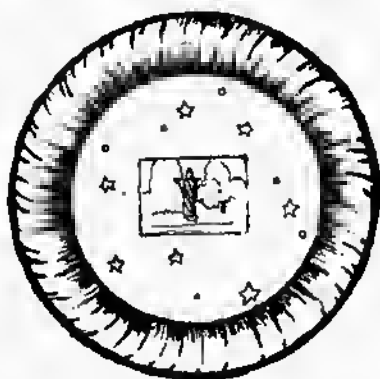
– Nosso orçamento está um pouco abalado este ano. Por isso precisamos reduzir os gastos de nossa Escola Bíblica Dominical – declarou o pastor na reunião de planejamento com os professores.

Foi assim que eu, como Diretora dos Principiantes estive às voltas com o problema de encontrar artigos que fossem interessantes e se aplicassem à uma classe de pelo menos 40 alunos, a um custo mínimo.

Descobri em livros e revistas para crianças uma figura em miniatura para cada lição. Desenhei-as num estêncil e datilografei o versículo para decorar de cada dia debaixo da figura correspondente. Recortei estas figuras e versículos para serem colados aos trabalhos manuais feitos pelas crianças, de forma que, ao brincar com aqueles objetos, elas se lembrassem das histórias e, com o auxílio dos pais ou irmãos mais velhos, repetissem também o versículo.

A cada semana as crianças levavam para casa os trabalhos que iam ficando prontos; fizemos alguns trabalhos extras para uma exposição no final do mês.

Nosso primeiro projeto foi um pião, feito com um círculo de papel cartão de 12 cm de circunferência, desenhado com compasso para que obtivéssemos exatamente o seu ponto central.

Bem no centro do círculo foi colocado um espeto de madeira, para churrasco, que pode ser adquirido, em grande quantidade, nos supermercados. Entre o papel cartão e o ponto onde se enfiava o palito de churrasco, colocamos um carretel de linha vazio (doado por senhoras amigas), colocando o carretel no palito e na parte inferior do círculo de papel cartão. Preparamos a maior parte desse trabalho manual antes da aula. Os aluninhos pintaram o círculo e colaram a figura correspondente à lição do dia.

Aqueles que terminavam os seus trabalhos podiam pintar a figura da lição, enquanto esperavam pelos que estavam mais atrasados.

Uma cornetinha era o próximo trabalho, segundo nossa programação. Foi feita de tubos de papel higiênico ou de papelão (com o comprimento de 18 cm). Em uma das extremidades, foram feitos três furinhos; cobrimos a outra extremidade com um círculo de papel de seda, preso com um elástico. As crianças deveriam pintar as cornetinhas e tocar uma música, dependendo do talento de cada uma.

Outro trabalho manual: uma borboleta de cartolina, medindo 12 por 18 cm. Eles deveriam fazer desenhos nas asas e pintá-las. Em seguida, enrolaram um arame de chenille, ou um pedaço de limpador de cachimbo, no meio da borboleta para fazer o corpinho e as antenas. Prenderam a figura bíblica do dia e o versículo no corpo (arame de chenille), deixando um pedaço de barbante (de 30 cm ou mais) para que os jovenzinhos pudessem segurar suas borboletas e fazê-las voar com a brisa.

Na semana seguinte fizemos quadrinhos de pratos de pepelão. Um barbante preso atrás do prato em dois furos servia de alça para pendurar o quadrinho na parede. As crianças decoraram o prato com estrelas e pequenas figuras recortadas em papel espelho colorido ou Contact. A figura e o versículo foram colados no meio do quadro.

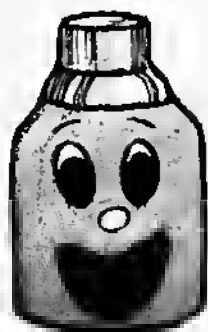
Uma girafa com um "pescoço surpresa" encerrou nosso primeiro mês de atividades com trabalhos manuais na E.B.D. Recortamos esta nossa "amiga" duas vezes, em cartolina amarela. Colamos as 2 partes uma na outra, com exceção das orelhinhas e dos chifres.

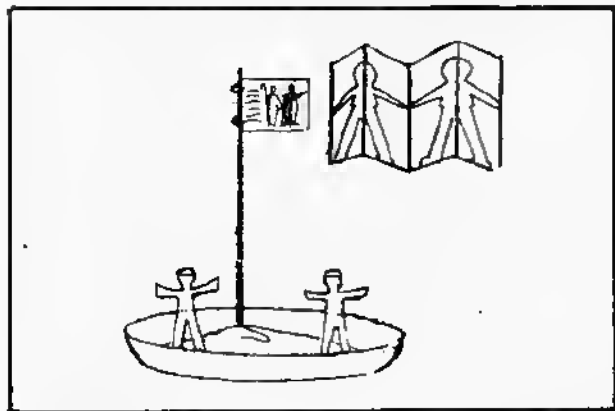
Juntamos a cabeça ao corpo com um colchete de papel, que servia ao mesmo tempo, de olho da girafa. Cortamos "impiedosamente" o pescoço do animal e colocamos a figurinha e o versículo bíblico do dia, prendendo-o na parte de cima do

pescoço e no corpo com durex. As crianças pintaram de marrom as manchas da girafa e colocaram as pernas: dois prendedores de roupas. Um clips na abertura do pescoço deixava-o firmemente prêso e pa-

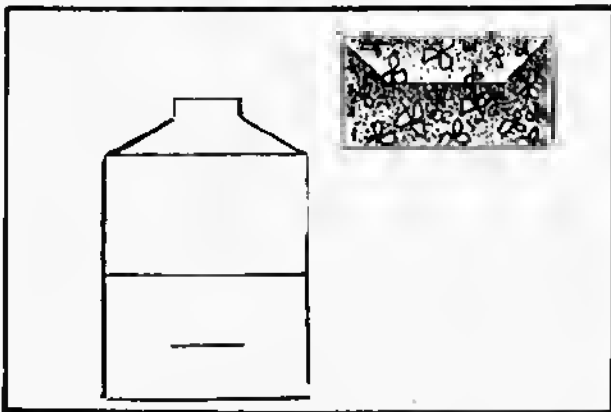
ra que não se abrisse, mostrando a "surpresa".

O trabalho seguinte era um macaquinho de papel cartão. Sua cauda foi presa ao corpinho com um colchete de papel. Prendemos uma argola de papel cartão, amarrada a um barbante curto, nas costas do macaco. Este macaquinho é um jogo para crianças pequenas: a criança tenta encaixar a argola no rabo do macaco.

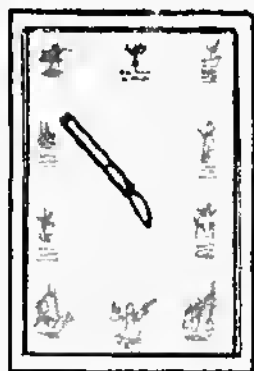
Não se preocupe com a dificuldade para fazer algum destes desenhos que temos indicado para os trabalhos, pois há muitos livros com modelos de figuras à venda nas livrarias evangélicas.

Com garrafas de plástico vazias (de detergentes ou de água sanitária) fizemos outro joguinho para as crianças.

Retiramos o fundo da garrafa cortando-o cerca de 3 cm acima da base. Guardamos o fundo para o trabalho manual da semana seguinte. Recortamos dois olhinhos e uma boca na garrafa. As crianças pintaram o contorno dos olhos e da boca e a parte de cima da garrafa (para que se parecesse com um chapéu). O jogo consiste em arremessar pedrinhas ou botões para

dentro da garrafa, através dos olhos e da boca.

O próximo trabalho foi um barco, feito com o fundo da garrafa plástica do projeto anterior. Colocamos uma colher de sopa de gesso em pó, misturado com água, no meio do fundo da garrafa plástica e afixamos ali um palito de churrasco. A figurinha e o versículo do dia eram a vela do barco, que podia ser movimentada no palito – prendemos à "vela" duas argolas de pedacinhos de lã ou barbante, amarradas ao palito.

Uma fileira de homenzinhos (veja a figura) foi recortada em papel dobrado; as crianças pintaram e colaram os homenzinhos dentro do barco.

De retalhos de plástico (para toalhas de mesa), fizemos carteirinhas porta-níqueis. Quatro ou cinco furos, feitos nas bordas da carteira, serviam para que as crianças costurassem, com um fio de lã, os lados e o fundo. Mergulhamos as pontas do fio de lã em vela derretida para facilitar o trabalho dos aluninhos.

Tiramos uma boa quantidade de cópias das folhas de figuras e versículos bíblicos (os mesmos que foram colados nos trabalhinhos de cada dia) e as entregamos às crianças na última semana.

Esta folha foi colada em um pedaço de cartolina colorida de 27x36 cm. Enfiamos um colchete de papel grande no centro da folha, deixando as duas hastes do colchete voltadas para o lado da frente da folha. Colamos, então, uma tira bem estreita de papel cartão grosso ou madeira fina numa das hastes. (Consegui estas tiras de madeira retirando uma ripa de uma *pla-*

ce mat.). As crianças giravam a haste, que era como uma espécie de ponteiro de relógio, e contavam novamente ao professor ou aos amiguinhos a história referente à figura indicada pelo "ponteiro". Verificamos, com isto, que as meninas e meninos realmente prestaram atenção ao que ouviram. Estes trabalhinhos e brinquedos, os quais poderiam ser utilizados posteriormente, levariam as crianças a recordar periodicamente as preciosas lições gravadas nos seus corações durante as aulas da Escola Bíblica Dominical.

Alguns destes trabalhos manuais podem ser adaptados de acordo com a situação de cada professor, ou talvez, apenas sirvam como uma motivação para idéias mais criativas. Se os seus alunos forem mais velhos, talvez você prefira trabalhos que exijam mais das crianças e que levam várias semanas para ficarem prontos. Também este tipo de trabalho manual pode ser planejado sem muitos gastos. Por exemplo, vasilhas de sorvete (grandes vasilhas de plástico, cobertas com Contact – obtido em livros de amostra de papel de parede) podem se tornar bonitos cestos de lixo para seus juniores.

Encontram-se à venda diversos livros de trabalhos manuais, com idéias inteligentes, baratas e fáceis. Portanto, com um pouco de habilidade e planejamento, você poderá reduzir os gastos em seu orçamento para a Escola Bíblica Dominical de sua igreja.

Muriel Hemmings

Crianças, um Desafio

Walter Pinheiro

"Pela primeira vez na história da APEC, 300 mil crianças foram alcançadas com a mensagem do evangelho num só ano – o ano de 1987".

Este anúncio foi feito pelo superintendente da Aliança Pró-Evangelização das Crianças – APEC, Rev. Vassilios Constantinidis em março último, durante uma preleção aos alunos do Instituto de Liderança, curso que a APEC faz realizar, anualmente, de fevereiro a abril em sua propriedade em Mairiporã-SP.

A história de êxitos da APEC no Brasil, confunde-se em muitos aspectos com a história deste imigrante grego de 48 anos, 30 de Brasil e que há 17 anos dirige os destinos da organização no país.

Filho de pais gregos, nascido no Cairo, Egito, o Rev. Vassilios experimentou quando criança a dureza da guerra. Toda sua infância e adolescência viveu no Cairo, palco de muitos conflitos armados. Ali fez seus estudos em colégio grego e onde ainda menino aprendeu ser alfaiate, uma tradição de família, profissão que exerceu por alguns anos.

A guerra entre o Egito, Israel, França e Inglaterra forçou a família Constantinidis a imigrar para o Brasil e aqui chegaram no final do ano de 1957. Vassilios tinha 18 anos. Um ano depois, por testemunho de um irmão, aceitou Jesus Cristo como Salvador.

O desejo de aprender de Deus e servir a Sua causa o levou a ingressar num Seminário Teológico. Após os estudos pastoreou a Igreja Evangélica Menonita em SP, durante 2 anos, após isso, foi pastor auxiliar da Igreja Cristã Evangélica Paulistana por outros 2 anos, até que ingressou na APEC, em 1966, onde começou como office-boy.

Atualmente, como Superintendente Nacional numa organização que tem como objetivo alcançar crianças para Cristo, o Rev. Vassilios tem uma vida intensamente dedicada ao seu Senhor e à função que desempenha.

Às 7:15 hs. ele já pode ser encontrado em seu escritório, na sede da APEC, na Rua Tenente Gomes Ribeiro, 216 – Vila Clementino. Faz sua "Hora Silenciosa". Em seguida responde cartas. Afirma ser um "fanático por correspondências". No restante do dia dedica-se a supervisionar as atividades da organização, direcionando o trabalho em suas diversas áreas. Opina sobre as finanças, aconselha os obreiros, faz planejamento, atende os visitantes, recebe ofertas, procura solucionar os problemas de relacionamento entre obreiros, etc.

Não obstante a todo esse trabalho, também viaja para os campos onde a APEC, mantém trabalho, em 11 estados brasileiros. Nestes locais reune com obreiros, com diretorias locais, visita seminários, prega nas igrejas, promovendo a obra da APEC.

De quebra, leciona nos cursos da APEC da Capital e interior, leciona numa Escola Pública e como se não bastasse mantém uma Classe de Boas Novas em sua própria casa.

Se é dedicado como Superintentende Nacional, também é como pai. Procura gastar o máximo de tempo possível com a esposa, Ilona e os filhos, David, 18 anos e Miriam, 15 anos. Conversam, jogam, brincam, oram. Desse tempo com a família ele não "abre mão".

Mas a sua maior preocupação, ultimamente, é o alcance de 1 milhão de crianças brasileiras até o fim desta década. Esse desafio foi posto pelos obreiros da APEC, 53 em todo Brasil, no início dos anos 80.

Mesmo longe do alvo, até o momento só 300 mil crianças foram evangelizadas, o Superintendente está otimista – ele diz que uma intensa programação está sendo realizada com esse objetivo, e se cada obreiro desempenhar bem a sua parte, o alvo será atingido.

A Criança nas Escrituras

Rev. Godfrey Ravenhill

I. Velho Testamento

A. **A importância da criança em relação ao chamado de Abraão** – Gn 12:1-3; 18:18,19 *"Porque eu o escolhi para que ordene a seus filhos e a sua casa depois dele, a fim de que guardem o caminho do Senhor, e pratiquem a justiça e o juízo..."*

1. Aqui Deus fala do homem através de quem Ele iria estabelecer a mais importante nação do mundo.
   a. A nação através da qual nós receberíamos a Bíblia
   b. A nação através da qual o Salvador viria

Uma nação só prosperará quando não negligencia suas crianças. O nível moral de cada nação se iguala ao seu nível espiritual.

B. **Deus ordenou que verdades fundamentais fossem explicadas às crianças.** Êx 12:26,27

1. **A Páscoa** é um tipo da morte do Senhor Jesus Cristo na cruz. 1 Co 5:7
2. **O Fermento** é um tipo do pecado. Êx 13:5-8. No Velho Testamento é sempre mencionado em um mau sentido. No Novo Testamento é usado como maldade e malícia, quando contrastado com a sinceridade e verdade. I Co 5:6-8
   a. Devemos explicar às crianças que elas são pecadoras. Quando salvas, devem ser instruídas em como viverem separadas do pecado.
3. De novo devemos explicar às crianças como por natureza elas são impuras. Pela graça, quando aceitam a Cristo, elas são associadas com Cristo, o Cordeiro Imaculado de Deus. Êx 13:11-14

C. **Deus ordenou aos filhos de Israel a ensinar às crianças Seus milagres e intervenções miraculosas na história da nação.**
"... e os farás saber a teus filhos e aos filhos de teus filhos." Deut. 4:9,10

1. As crianças devem conhecer a história dos filhos da Israel como escravos no Egito (um tipo do pecado); sua libertação desta escravidão através do Mar Vermelho; suas experiências no deserto; o maná, o tabernáculo; etc. Todas estas são histórias empolgantes para crianças.
   a. Quão simples é mostrar através destas histórias o perigo de cristãos viverem em pecado. Assim, elas aprenderão a confiar no Senhor.

D. **O Senhor ordenou aos filhos de Israel a ensinar a Lei de Deus aos filhos.** Dt 6:6-9; 11:18-20

1. **A palavra deveria estar sempre diante das crianças.** Cedo de manhã, ao dormir, andando no caminho, todos os horários são apropriados para as crianças aprenderem de Deus.
2. Todo lugar é um lugar apropriado para as crianças aprenderem de Deus.
3. **Textos da Bíblia devem ser fixados** nas paredes, nas portas e entradas das casas. As crianças precisam esconder a Palavra de Deus em seus corações.

E. Bênçãos são prometidas se os filhos de Israel obedecessem a ordem de Deus de ensinar as crianças bem como a maldição se eles desobedecessem. Dt 11:27,28

F. Deus ordenou que as crianças deveriam ouvir toda a lei de Deus. Dt. 31:11-13

1. A Lei de Deus devia ser lida e as crianças deviam ouvir e aprender, e temer o Senhor e observar todas as palavras da Lei.

2. Enquanto as bênçãos do Céu e o amor de Deus agradam profundamente às crianças. Deus nos revela que isto não é suficiente: elas precisam também "aprender e temer o Senhor".

G. De novo a ordem é dada para responder as perguntas das crianças, ensinando sobre a morte de Cristo, o castigo do pecado, e nossa perfeita libertação do julgamento. (Js 4:6, 21,22) e a santidade resultante de nossa identificação com Ele.

H. As crianças estavam presentes quando bênçãos e maldições foram lidas nos montes Ebal e Gerizim. Js 8:34,35

1. Deus pretendia que as crianças conhecessem as bênçãos que Ele oferece e também a maldição que o pecado inevitavelmente traz. Este é um cumprimento da dramática narração de Dt 27. Aqui é exigido que as crianças ouçam a leitura.

I. Deus deixa claro que não só as crianças pequenas devem ouvir a Palavra, mas que até bebês devem ser ensinados na Palavra. Is 28:9:10

J. É ordenado às crianças que estejam presentes na assembléia solene de arrependimento. Jl 2:12-17

L. Foi pelas crianças que Jeremias lamentou. Lm 2:11,12,18,19; 4:3,4

1. Deus trouxe juízo sobre os pais por seus pecados e as crianças sofriam de fome.
2. As crianças hoje estão famintas pelo verdadeiro Pão da Vida.

M. Em Ezequiel 9 nos é dada a descrição de uma visão que Ezequiel teve. Foi lhe mostrado que todo aquele que não tinha preocupação e pesar pelas abominações do povo deveria morrer. Ez 9:6 dá grupos de diferentes idades e especialmente relaciona crianças pequenas.

N. Ensinar não é suficiente; as crianças precisam ser trazidas a Cristo. Em Pv 22:6 lemos: *"Ensina a criança no caminho em que deve andar..."* Somente quando são trazidas para a salvação podemos reivindicar as promessas da parte final deste versículo.

O. Deus poupou Nínive por causa das crianças pequenas. Jn 4:11

II. Novo Testamento

A. As crianças estão incluídas na comunidade da igreja verdadeira.

1. **A igreja de Colossos.** Esta carta é endereçada aos "santos e fiéis irmãos" Cl 1:2
   a. Uma mensagem específica é endereçada às crianças, inclusas nesta saudação. CL 3:20
2. **A igreja de Éfeso.** Esta carta é endereçada aos "santos e fiéis em Cristo Jesus". Ef. 1:1
   a. Uma mensagem especial é endereçada adiante às crianças. Ef 6:1
3. Crianças são também incluídas nas cartas do apóstolo João.
   a. A palavra grega "teknion" com um sentido de carinho é usada em 1 Jo 2:1 e 1:2.
   1) Concordâncias firmes dão o sentido: "uma criancinha", queridinho, filhinho. Assim, parece ser o termo de carinho usado pelo idoso apóstolo aos crentes em geral, para todos que são mais jovens que ele em anos e também em experiência cristã.
   2) "Teknon" ou "teknion", este na forma diminutiva, é usado nas seguintes passagens: 1 Jo 3:10; 5:2; 2 Jo 4,13 e 3 Jo 4, todos traduzidos como "filhos". Aparentemente são usados para referir-se a crentes em geral em termos de carinho.
   3) A palavra grega "paidion" é usada em 1 Jo 2:13 em contraste a "teknion". O emprego usual desta palavra através do novo testamento é para filhos no termo genérico, i.e. sentido literal de "filhinhos" como em Mt. 18:3; 19:13,14; Mc 9:37; 10:13,14
      a) Seu uso em 1 Jo 2:13 onde os diferentes membros da família são endereçados claramente, indica um endereçamento direto às crianças na família humana, ou, citando C.I. Scofield, "os pequenos na família".
      1) *"Filhinhos, eu vos escrevi, porque conheceis o Pai". Eles* **conhecem** o Pai somente depois de serem salvos.

B. **Os pais são instruídos a criar seus filhos "na disciplina e na admoestação do Senhor".** Ef 6:4

1. Para ser instruído e ensinado nas coisas do Senhor é preciso primeiro nascer de novo na família de Deus. 1 Co 2:14
2. O fato de crianças serem mencionadas como membros da igreja e a instrução dada aos pais em Ef 6:4 indica claramente que a igreja primitiva praticava evangelismo de crianças tanto quanto de adultos.

C. **As crianças pequenas estão prontas para ser evangelizadas.** Mt. 18:3. Os mais velhos precisam se tornar como crianças antes de serem salvos.

1. Em resposta à pergunta da grandeza do reino, Jesus primeiro enfatizou a necessidade de receber o reino de Deus. Mc 10:15
   a. Tomando uma criança em Seus braços e sentando-a no meio dos discípulos, Ele os exortou a voltar a certas atitudes da infância antes de poderem crer na salvação. Mt 18:3; Mc 9:36
      1) 'Converter" aqui é dado no grego como "strepho", ao invés do usual "epistropho". Esta é a única vez onde "strepho" é traduzido como "converter" no N.T. Em outras passagens a palavra é "voltar, retornar" que é sem dúvida o sentido correto aqui também.
   b. Podemos encontrar várias atitudes da infância relacionadas à salvação que revelam o que o Senhor queria dizer.
      1) **As crianças acreditam no que lhes é contado,** enquanto que os adultos normalmente duvidam. Esta atitude natural precede a fé espiritual. Não é por si só fé salvadora, mas proporciona terreno receptivo para ela. Rm 10:17; At 16:31 A atitude de fé nas crianças deveria ser zelosamente defendida por pais e amigos cristãos.
      2) **As crianças são humildes.** Mt. 18:4; 1 Pe 5:5
      3) **As crianças têm uma atitude de dependência** e estão, portanto, prontas a rejeitar a si mesmas para depender de Deus em Cristo para a salvação.
         a) Os adultos se tornem independentes e determinados, dispostos a salvar-se a si mesmo através de seus próprios meios.
      4) **As crianças encaram a verdade** mais facilmente que os adultos, mesmo depois de haverem mentido.
      5) **As crianças têm corações ternos,** facilmente tocadas pelo Espírito Santo.
      6) **As crianças têm consciência sensíveis,** pois ainda não foram cauterizadas por pecados freqüêntemente praticados ao longo dos anos.
      7) **As crianças são moldáveis;** prontas a aprender, portanto, prontas a aprender o melhor, "As Boas Novas".
      8) **As crianças percebem e conhecem sua condição imperfeita.**
      9) Os adultos devem voltar a estas atitudes se desejam ser salvos.

D. **O povo de Deus é instruído a trazer os pequeninos a Ele.**

1. Pastores e líderes cristãos estão encarregados da tarefa de evangelizar crianças e pastorear crianças. Jo 21:5
   a. A primeira ordem foi para um homem. Apascenta meus cordeiros.
2. Os pais estão encarregados da tarefa. Ef 6:4
3. Todos crentes são encarregados da responsabilidade. Mt 18:5,6,10,14; At 1:8; Mc 16:15

E. A **regeneração da alma na infância é facilmente vista como possível quando a base verdadeira da salvação é vista.**

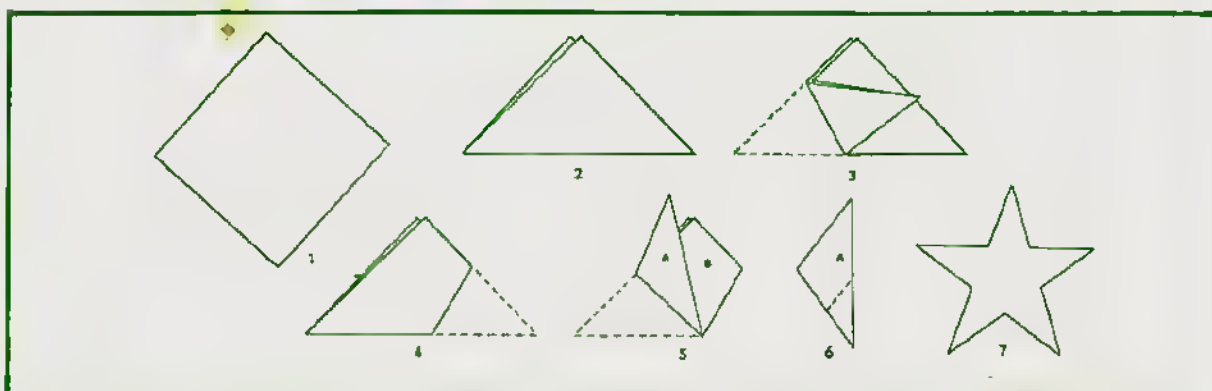
1. **Nossa salvação depende** primeiro de Deus, que Se revela como alguém que busca e deseja a salvação das almas dos homens ao invés de condenação.
   a. Deus roga ao homem para voltar a Ele e ser salvo. Ez 18:12,30-32
   1) Ele incitou Caim a se arrepender Gn 4:6
   2) A Bíblia termina com apelo Ap 22:17
   3) A volta de Cristo se retarda ainda para que mais sejam salvos 2 Pe 3:8,9
2. Ele assegurou uma salvação completa
   a. Ela foi consumada por Sua graça e recebida pela fé. Ef 2:8,9
   b. É um trabalho consumado Jo 19:30
3. A infância é a única época da vida em que a pessoa está pronta para a salvação. Mt 18:3
   a. Três desejos estão relacionados à salvação de cada um.
      1) O desejo de Deus Ez 18:32; Mt 18:14
      2) O desejo da pessoa de ser salva Jo 3:16
      O desejo da pessoa está mais predisposto para Deus na infância do que em qualquer outra época da vida.
      3) O desejo do pregador Is 6:8

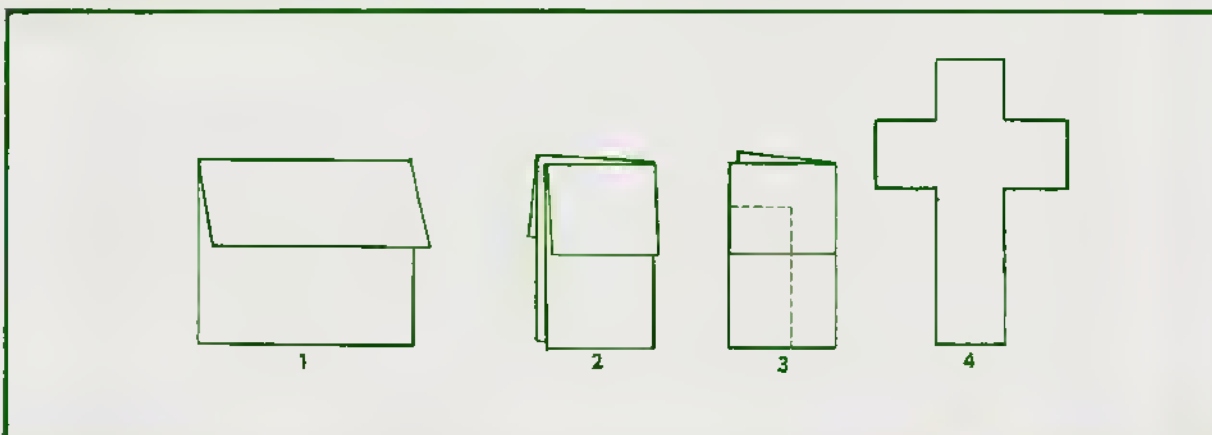
IDÉIA LUMINOSA

Visualizando uma Estrela e uma Cruz

Quer uma estrela?

Prossiga conforme o esquema:

1. Comece com um pedaço de papel quadrado.
2. Dobre-o, formando um triângulo.
3. Com a dobra para baixo, levante a ponta esquerda e leve-a até o centro do lado oposto.
4. Vire o papel, fazendo com que a dobra fique à direita.
5. Dobre a ponta que está á sua esquerda ("A" da fig. 5), fazendo com que ela fique mais alta do que a ponta "B", dividindo esta parte ao meio.
6. Agora, dobre a parte "B" para trás da "A". Faça um corte, conforme a linha pontilhada, cortando através de todas as camadas.
7. Abra o papel – a estrela está pronta!

Faça uma cruz assim:

1. Use uma folha de papel retangular, 10 x 15 cm. Dobre um terço para baixo.(5 cm)
2. Dobre-a ao meio, conforme o esquema.
3. Corte conforme a linha pontilhada.
4. Desdobre e terá uma cruz.

Cristo Somente

Certa noite, meu filho de três anos, depois de tirar uma soneca à tarde, não conseguia dormir.

Depois de mexer em tudo, ele perguntou:

– Mãe, posso desenhar?

– Claro, é uma ótima idéia.

Ao concordar ele fez uma carinha desconcertada.

– O que foi? perguntei.

– Nada. É que meus lápis estão lá no quarto e está escuro. Muito escuro.

– Não tenha medo, querido – consolei. – Jesus vai com você – acrescentei.

Hesitando um pouco, ele sugeriu:

– Mãe, que tal se eu, você e Jesus fôssemos até lá pegar os lápis?

A experiência daquela noite me deixou uma grande lição. Pensei que muitos crentes reagem do mesmo modo. Para muitos, Jesus não é suficiente. Confiamos nEle, sim, mas não apenas nEle. É Jesus e mais algúem para nos ajudar: Jesus e mais a garantia financeira, ou qualquer outra coisa. À luz daquela experiência a minha oração é que minha confiança em Cristo seja completa. Que eu confie em Cristo somente.

Não muito depois desse episódio, o Senhor dirigiu nossa família a deixarmos nossa terra, profissão e familiares para sermos missionários no estrangeiro. Chegamos ao campo sem um salário garantido, com 5 filhos pequenos, sem conhecer ninguém, a não ser o Senhor.

Agora, depois de anos de serviço, testemunhamos os milagres de Deus a despeito da forte oposição. Posso afirmar que ali só tínhamos a Cristo e mais nada. E foi o bastantc.

Na hora do medo e no caminho seguro, vá com Cristo e mais nada. Com Cristo somente.

Autora Desconhecida